Ouça 70+ minutos de música no CD da capa

Classic CD

Viva Vúsica!

Janeiro/98 - R$ 10,00

Puccini
Madame Butterfly
Qual é o melhor CD?

Viva Vúsica!
As estrelas que virão ao Brasil em 98!

Reich, Glass e Adams
Uma conversa com os minimalistas

EXCLUSIVO
Bryn Terfel
O HOMEM MAU da Ópera

ISSN 1413-8719

VivaMúsica!

BATUTAS DE OURO

Estrelas de 98 • Retrospectiva • Prêmio VivaMúsica!

Edição: Heloísa Fischer. Estagiária: Gabriela Boeing. Prod.: Virgínia Lacombe. End.: Av. Rio Branco, 45/1401 — 20090-003 — RJ — (021) 233-5730 e 263-6282 — e-mail: vivamusica@ax.apc.org

TEMA E VARIAÇÕES

Fim de uma era?

Virou moda dizer que a arte da regência está em vias de desaparição. O crítico Norman Lebrecht, por exemplo, acredita que a partir de Hebert von Karajan, "os grandes maestros foram artificialmente fabricados com objetivos não musicais e sustentados por empresas que visam apenas o lucro comercial".

É fácil verificar que estas declarações não procedem. As muitas dezenas de maestros que lograram, nos últimos 50 anos, uma obra interpretativa múltipla e de alta qualidade provam o oposto. Some-se ainda o surgimento de nova geração de regentes dotados de admiráveis atributos técnicos e artísticos e profunda capacidade de recriação de obras do grande repertório.

O erro dos críticos reside na incapacidade de enxergar o fenômeno da arte da direção além das aparências. Não é preciso grande esforço reflexivo para constatar que por simplificação talvez excessiva, cada geração tende a considerar que a precedente foi a que viveu os anos dourados. Sem que se ignore a experiência pendular do apogeu e do declínio das artes e do pensamento, é uma constante na psicologia humana a nostalgia do passado, o mito do período áureo anterior. É equivocada a presunção de que a história da música evolui sempre no sentido da realização de uma crescente perfeição, como se cada período representasse um incremento progressivo de valor sobre o precedente.

Não menos discutível é a tese dos maestros "fabricados" pelo *marketing* e pela propaganda, motivo de preocupação e muita dose de exagero de Lebrecht. Um argumento convincente a se contrapor a este raciocínio pouco confiável é o de indagar: quem "fabricou" Giulini, Carlos Kleiber, Solti, Wand, Masur, Abbado e Sawalisch e que ainda continua a "fabricar" novos talentos como Simon Rattle, Esa-Pekka Salonen, Creed, Herreweghe, Mc Gegan, Goebel e Thielemann?

Sylvio Lago Jr

M. Jesuino

STACCATO

Nazareth multimídia. Após *Vida e Obra de Villa-Lobos*, a LN Informática lança o CD-ROM *Ernesto Nazareth, Rei do Choro*. O título reúne em 645 megabytes bibliografia, discografia, 300 reproduções fotográficas, 350 notas biográficas, 22 músicas, depoimentos e coreografias. Leia na próxima edição artigo especial sobre Nazareth e mais detalhes sobre o título multimídia.

Siegl internacional. O soprano paulista Marília Siegl agora é membro-catedrática da Academia Internacional de Música, que tem sede no Rio de Janeiro. Em novembro, ela presidiu a banca examinadora do *IX Concurso Internacional Sebastian Benda de Canto e Piano* em Santa Maria (RS), vencido pelo soprano Carla Maffioletti, de Porto Alegre.

Concurso de cordas. O violinista Pedro Juliano Delaroli, de 23 anos, foi o principal destaque do *VII Concurso Nacional de Cordas Pró-Música* (MG). Entre os concorrentes até 20 anos, ganhou Felipe Prazeres. Gláucia Barros venceu na categoria viola, e Helen Ramos, violoncelo.

Concurso de órgão. Já o *Concurso de Composição para Órgão da Unesp*, organizado por Dorotéa Kerr, concedeu primeiro prêmio a Timothy Ticker, organista da catedral de Charleston (EUA), que venceu com a peça *Three Gregorian Sketches*. O segundo e o terceiro colocados também foram estrangeiros.

Concurso de piano. O *X Concurso de Piano Artlivre* premiou a russa Ana Iarovaia e o Duo Bretas-Kevorkian (RJ), Ayumi Shigeta e Luciana Brasil (SP), Karin Rodrigues (SP), Daniel Inamorato (SP), Pablo Nicolas (SC), Daniel Escudero (Cuba), Ana Karina Alamo (Venezuela), Daniela Catanzano (SP), Fabio Bernardinelli (SP) e Natalia Mendoza (GO).

Prêmio Carlos Gomes. A segunda edição da premiação distribuiu R$ 40 mil entre os vencedores: Orq. Experimental de Repertório, Coral Lírico do Municipal de São Paulo, Lenice Prioli, Fernando Portari, Quaternaglia e Gilberto Tinetti.

Terra brasilis. Meandros políticos determinaram o desligamento de Henrique Autran Dourado da direção da Escola Municipal de Música, em São Paulo. A cellista, regente e professora

Divulgação

Marília Siegl faz parte da Academia Internacional de Música

Gretchen Miller é uma das que lamenta o episódio: "Qualquer instituição é tão boa quanto seu diretor. Sem Henrique, perde toda a comunidade musical." O ano que se inicia terá Autran Dourado nos quadros da Escola Municipal de Iniciação Artística.

Sucesso cibernético. O pianista João Carlos Martins entrou para Galeria dos Artistas de *Classical Insites* (www.classicalinsites.com), um dos melhores *sites* Internet de clássicos em língua inglesa, com mais de três mil visitas por dia. Estão disponíveis biografia, discografia e o áudio de uma entrevista do pianista.

Sucesso japonês. A paulista Ligia Amadio foi a primeira mulher premiada em 30 anos do concurso *Tokyo International Music Competition for Conducting*. A regente-titular da Orquestra Sinfônica Nacional da UFF disputou com 176 concorrentes de 36 países e ficou em terceiro lugar. Não houve primeiro prêmio.

Escritos de Koellreuter. O compositor e professor Hans Joachim Koellreuter tem escritos reunidos nos *Cadernos de Estudos – Educação Musical* (Ed. Atravez). Em Goiás, o musicólogo Carlos Kater organizou catálogo de obras do compositor, compreendendo sua produção nos últimos 60 anos.

TOME NOTA

Tenor século XXI

Véspera de fechamento desta edição de **VivaMúsica!** e eu já tinha decidido: o tema da coluna seria Simon Rattle, responsável pelo que foi, ao nosso ver, o melhor concerto de 1997 no Rio de Janeiro.

Material sempre chegando, recebi uma pasta, um CD e a recomendação: "Vê o que você acha." O.K.! – coloquei tudo em um envelope e segui com o trabalho do dia. Mais tarde, em casa, hora de conferir. É claro que já tinha ouvido falar de José Cura, mais um tenor a ocupar o posto de quarto (depois de *Os Três Tenores*, em Caracala, todo ano surge um candidato à vaga do próximo ou, a essa altura, substituto). Primeiro foi Alagna, saudado com muito foguetório. Agora vem o Cura, um argentino começando tardiamente a carreira – está com 35 anos – e todo aquele blá-blá-blá da imprensa. Era mais ou menos por aí que meus pensamentos passeavam quando coloquei o CD na gavetinha, sentei e apertei o *play* do remoto.

Nessun dorma... notável! A voz é estentórea e sabe se fazer suave; sempre sob controle. A comparação é inevitável: a dramaticidade é do Del Monaco; a potência está mais para o Corelli; o *vibrato* então, não há dúvida: é o Björling escrito! Maldita mania essa da eterna comparação. Mas o cronista não tem como fugir dela – por vício e dever do ofício.

Audição seguindo e a confirmação: encontrava-me diante do mais belo timbre de tenor heróico de que me lembro. E o mais notável: com rara sensibilidade interpretativa. Ao chegar a última faixa, uma convicção absoluta: José Cura será o grande tenor do próximo século. Sem querer, eu acabara de tropeçar em um novo mito. De verdade.

M. Jesuíno

Mário Willmersdorf Jr.

OUÇA E FIQUE EM DIA

Todos os domingos,
Lançamentos VivaMúsica!
Às 13h, na Cultura FM de São Paulo (103.3 Mhz/ OC 6170).

Os manuscritos da ópera

A força que inexplicavelmente atraía Peri a Ceci ultrapassa os acordes do dueto *Sento una Forza Indomita*, no primeiro ato de *O Guarani*, de Carlos Gomes, permeia as páginas de José de Alencar, passa pela cultura guarani e aimoré e remete a mitos reunidos no século XII pela igreja católica. Quem traça este rico viés é a historiadora Judith Sant'Anna, mestre pela PUC-SP e fundadora da Manuscrito, empresa sediada em São Paulo que há sete anos elabora projetos especiais de pesquisa para escolas e faculdades. Foi uma consultoria ao *staff* da ópera de Washington, quando da montagem de *O Guarani* em 1996, que levou Judith a ampliar seus trabalhos para o binômino história-libreto de óperas.

"O universo lírico vale-se de um enorme conteúdo histórico como pano de fundo, muitas vezes mal percebido pelos melômanos e até agora jamais estudado nas escolas", explica. "Minha proposta é educacional: o professor leva para a sala de aula um conteúdo novo e interdisciplinar. O contexto histórico das óperas, leva diretamente para a música." O trabalho de Judith Sant'Anna também dirige-se a músicos e produtores. "O conhecimento proporciona *performances* mais interessantes", acredita.

Judith estuda o contexto histórico dos libretos de ópera

Entre os projetos já lançados pela Manuscrito estão: *A lendária maldição do Holandês Voador* (a propósito de *O Navio Fantasma*, de Wagner), *A intrigante personalidade de Carmen* (da ópera de Bizet), *Piratas: Realidade ou fantasia?* (análise a partir da *Fosca*, de Carlos Gomes) e *A Escravidão do Homem Africano* (de *Lo Schiavo*, do mesmo compositor). No momento, Judith trabalha no estudo dos libretos de *La Cenerentola* e *Cendrillon*, sobre o conto de Cinderella. O endereço eletrônico da Manuscrito é lhsant@ibm.net.

ACONTECEU

Novembro – Inusitada e criativa a comemoração da pianista Paula da Matta *(foto)* no dia de Santa Cecília, 22 de novembro, a padroeira dos músicos: um recital-surpresa junto à estátua do Cristo Redendor, no Rio de Janeiro. • O projeto *Ópera Barroca*, da Escola de Música da UFRJ, apresentou *Orfeu*, de Monteverdi, com direção musical de Marcelo Fagerlande. • O último concerto comemorativo dos 30 anos da Academia Nacional de Música reuniu o Ricardo Kanji e a Rosana Lanzelotte. • O compositor Edmundo Villani-Côrtes foi homenageado no concerto de aniversário da Banda Sinfônica CSN, de Volta Redonda. • O Encontro Nacional de Compositores, com coordenação artística de Ricardo Tacuchian e promoção da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea e Fundação Jaime Câmara, aconteceu em Goiânia.

Divulgação/ Popê Schettino

Paula e o Cristo: música para Santa Cecília

Dezembro – O Rio Antigo dos tempos imperiais foi relembrado no concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira na reabertura da Praça XV, no Rio, com participação das Meninas Cantoras de Petrópolis e de Ruth Staerke. • O Coral da Soc. Cultura Musical, sob regência de Ruy Wanderley, apresentou no Rio o concerto *Natal com a Família Bach*, com participação dos cantores Juliana Franco, Natalia Ballesteros, Ronaldo Victorio e Rivelino de Carvalho Aquino.

Os melhores do ano na opinião do público

Prêmio VivaMúsica! avalia temporada e dá 250 CDs a um leitor

Que tal contribuir para uma avaliação da temporada de 1997 e ainda ter a chance de acrescentar 250 títulos a sua CDteca? Esta é a proposta da terceira edição do **Prêmio VivaMúsica!**, único do país indicado por voto do público. Instituída em 1996, a premiação que aconteceu também no ano passado destinava-se exclusivamente a assinantes de **VivaMúsica!**. Agora, todos os leitores podem votar, sendo ou não assinantes de *Classic CD-***VivaMúsica!**.

Você não precisa ser expert em música ou ter sido ouvinte/espectador assíduo em toda a temporada. A idéia da premiação é justamente esta: indicar os destaques do ano na opinião do público, que, ora, não é formado por musicólogos ou críticos! As categorias para votação são: Melhor CD de Artista Nacional, Melhor CD de Artista Internacional, Melhor Concerto de Artista Nacional, Melhor Concerto de Artista Internacional e Fato do Ano.

É muito fácil concorrer: basta recortar o cupom abaixo (caso você prefira não macular seu exemplar, vale enxiar xerox), preencher pelo menos três respostas e enviar para a Caixa Postal 21.100, CEP 20110-970. Por favor, escreva com clareza e coloque no envelope *III Prêmio VivaMúsica!*. Só estarão concorrendo aos 250 CDs os leitores que colocarem nome e endereço completos. As respostas também podem ser enviadas por e-mail: vivamusica@ax.apc.org, colocando *Prêmio VivaMúsica!* no *subject* da mensagem. Neste caso, as respostas serão impressas em papel para poderem entrar na urna.

Todos os cupons recebidos serão tabulados para compor o painel dos mais votados pelos leitores. O resultado da consulta aos leitores será divulgado na edição de abril, quando também será divulgado o nome do ganhador dos 250 CDs. O sorteio dos discos acontecerá no dia 18 de fevereiro, às 15h, no *foyer* do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O sorteado receberá os discos no endereço indicado no cupom.

Corte na linha pontilhada

III Prêmio VivaMúsica! Os melhores de 1997

Nome: **Endereço:**

Melhor CD de Artista Nacional:

Melhor CD de Artista Estrangeiro:

Melhor Concerto de Artista Nacional:

Melhor Concerto de Artista E.strangeiro:

Fato de 1997:

Vote em pelo menos três categorias e envie até 15 de fevereiro para Caixa Postal 21.100 - CEP 20110-970 ou envie as respostas para o e-mail vivamusica@ax.apc.org

O verão musical de Curitiba

De capital do Paraná a capital brasileira da música, pelo menos durante vinte dias. Entre 11 e 31 de janeiro, Curitiba sedia a Oficina de Música XVI, que reúne 60 professores na área de música clássica vindos de toda parte do país e do exterior.

O certame é um dos mais importantes do país e este ano traz os XVI Cursos de Música Erudita, o VI Encontro de Música Antiga, o II Simpósio Latino-Americano de Musicologia, o XIV Encontro de Professores de Piano e a VI Oficina de Música Popular Brasileira.

"É tanta música que a gente chega a atropelar semicolcheia", brinca o violinista Paulo Bosísio, diretor artístico desde a primeira oficina, há 16 anos. "O intercâmbio é fundamental para o sucesso", completa Eliane do Rocio Faoro Marcassa, diretora-geral da oficina. Bosísio lembra que este é o único festival de verão do país que tem duas orquestras e frisa o papel de reciclagem profissional.

Já em Brasília acontece entre os dias 7 e 24 de janeiro o XX Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília, que este ano traz como novidade um núcleo de música antiga, com cravo, viola de gamba, flauta doce e flauta barroca.

Divulgação/ Daniela Fuentes

Paulo Bosíso, diretor artístico: "semicolcheias nas ruas"

Divulgação

Santo André: 'Orquestra tem solistas internacionais'

"Inaugurado em 1971, o Teatro Municipal de Santo André *(foto)* é, graças a sua acústica privilegiada, uma das melhores salas de concerto do país. Projetado por Rino Levi, o teatro integra-se ao Paço Municipal de Santo André, onde ficam outros prédios públicos interligados por paisagismo de Burle Marx. A sala é muito utilizada por companhias de teatro e dança que, encantadas com os três palcos e os mais modernos recursos técnicos, ali realizam inúmeras estréias nacionais.

Desde 1988, o teatro é sede da Orquestra Sinfônica de Santo André (OSSA). Com mais de 90 integrantes, esta orquestra realiza todos os anos uma extensa temporada de concertos, ópera e balé, com a participação de renomados solistas brasileiros e internacionais, como Arnaldo Cohen, Antonio Meneses, Celine Imbert, Claudia Riccitelli, Fernando Bujones, Ana Botafogo e outros.

A partir de 1995, integrou-se à vida musical de Santo André a série *Concertos Grande ABC*. Patrocinada por empresas privadas em parcerias com a prefeitura municipal, a série traz ao teatro solistas, conjuntos e orquestras de todo mundo. Com ingressos a preços acessíveis, o projeto também estimula a produção local, através de *masterclasses* com os artistas visitantes, bem como espetáculos em que atuam junto à Orquestra Sinfônica de Santo André."

– Maestro Flavio Florence
Regente-titular da OSSA

A música que vem desse país,
o mundo inteiro está querendo ouvir.

MEU BRASIL - Teca Cardoso
"Meu Brasil é sangue puro da primeira à última nota" **O Globo**

BONSAI MACHINE - Mané Silveira
"Bonsai Machine é um dos melhores CDs instrumentais dos últimos tempos"
A Gazeta Mercantil

A TERRA E O ESPAÇO ABERTO
Benjamim Taubkin
"Música instrumental com atitude" **JT**
"Surpreendente" **O Globo**

NÁ - Ná Ozzetti
Prêmio Sharp/94 de melhor disco e melhor arranjador em lançamento pelo Núcleo Contemporâneo

MEMÓRIA DO PIANO BRASILEIRO
Quatro mestres do piano brasileiro
"Quem sabe, sabia" - **Tarik de Souza**
Jornal do Brasil

ARRANJADORES
"O efeito é espetacular, ainda mais porque a gravação contida no CD está a cargo da ótima Banda Savana" **Revista Veja**

ANÍBAL AUGUSTO SARDINHA
GAROTO
"Garoto é extraordinário e seu violão é o coração do Brasil" **João Gilberto**

VIOLÕES
"O mais completo compêndio da tradição violonística brasileira"
Folha de São Paulo

NÚCLEO CONTEMPORÂNEO

Um ano de Música Brasileira.

Fone (011) 816 0494 • Rua Mandun, 400 • São Paulo SP Brasil
CEP 01457-020 • e-mail nucleo@dialdata.com.br

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

ESPECIALIZAÇÃO DO C.B.M

- Musicologia
- Tecnologia
- Musicoterapia
- Música Incidental
- Educação Musical
- Arte Terapia
- Regência Coral
- Pedagogia do piano

As inscrições para os cursos de mestrado serão em Janeiro, com provas em Março

Informações: Av.Graça Aranha, 57 12º andar
fones: (021) 240-6132/ 240-6841

Preciosidade nas estantes

Flávio Silva analisa catálogo 'Música Sacra Mineira', iniciado há 20 anos na Funarte e concluído por José Maria Neves, que retrata panorama da produção musical no Brasil colônia

O compêndio organizado por J.M. Neves traz partituras e emoção

"É perfeitamente compreensível o aparecimento no Brasil (...) de um tão genial escultor como Antônio Francisco Lisboa no século XVIII. Já seria de todo impossível um êmulo de Palestrina ou de Bach por esses tempos coloniais. Dado mesmo que ele surgisse, a música dele não existiria absolutamente. Porque a Colônia não poderia nunca executá-la." (Mário de Andrade, Evolução Social da Música Brasileira, *1939)*

Melhor do que qualquer outro, o texto em epígrafe ilustra o desconhecimento que durante anos cercou a atividade musical no Brasil colônia. As razões são muitas. Mário de Andrade estribava seu raciocínio num sociologismo determinista que não possuía ao estudar o folclore musical – alguns anos depois, ele reconheceria o mérito de Curt Lange. Outros pareciam considerar que o desconhecimento de nomes significava ausência de compositores antes de José Maurício, que teria surgido de um nada. Imersos como estávamos na contemplação seletiva de nosso passado, calcada na tradição, foi preciso que viesse um estrangeiro com outras visões – Curt Lange – para que começássemos a ter uma idéia da riqueza conservada em acervos desconhecidos ou em práticas geograficamente muito localizadas, que culminariam na obra de José Maurício.

Há cerca de 25 anos, fiz uma musicóloga alemã ouvir, sem saber do que se tratava, as gravações pioneiras (quando serão reeditadas?) daquela produção pela gravadora Festa. Era fácil para a musicóloga localizar a época de composição do que ouvia. Mas e a origem? "Italiano não é, francês também não, nem alemão, tão pouco inglês ou espanhol. De onde vem essa música?" O espanto dela, ao saber do que se tratava, não foi maior que o meu. Constatei que aquela música, que "imitava" tão bem os pré-clássicos, tinha características próprias, diferentes de seus modelos!

Surge agora uma oportunidade rara, ainda que limitada ao texto impresso, para os que não freqüentam publicações especializadas tomarem contato com essa enorme produção. O estudo que abre o catálogo de obras *Música Sacra Mineira* (edição Ministério da Cultura/ Funarte, 1997, 137 páginas, R$ 15), organizado com mão de mestre por José Maria Neves, traz uma visão ampla das condições que levaram ao surgimento de uma intensíssima vida musical em Minas Gerais na época colonial, num movimento iniciado em outras províncias e que encontra paralelos em vários países da América hispânica. A obra é uma introdução à coleção de 77 partituras de 22 compositores mineiros dos séculos XVII e XVIII.

Revisão corrigiu equívocos

A montagem dessas partituras, encomendada há cerca de 20 anos pela Funarte, era essencial na medida em que quase todos os manuscritos conhecidos, trazem apenas as partes de instrumentos e vozes. Vários equívocos metodológicos e uma total falta de padronização, evocados com precisão pelo autor, cercaram a montagem e conseqüente realização de uma primeira tiragem heliográfica das partituras resultantes. A percepção de alguns desses equívocos, inclusive por servidores da Funarte (entre os quais me incluo), acabaram levando esse órgão a chamar J. M. Neves para empreender a revisão musicológica de todo o trabalho inicial e a supervisionar sua nova montagem em computador.

É o resultado desse trabalho que agora vem à luz na forma do catálogo das partituras. Doze delas foram impressas e reunidas em caixa de bela apresentação (Ministério da Cultura / Funarte/ Departamento de Pesquisa e Documentação, 1997, R$ 55,00)*. Incompreensivelmente, as páginas das partituras são apresentadas em folhas soltas e não em forma de caderno; também não fica clara a razão pela qual cada partitura não vem acompanhada de bloco com as partes individuais de cada voz ou instrumento – bastaria uma cópia de cada parte! –, sem as quais é impossível a execução das obras. Para encerrar o capítulo dos equívocos, a falta de índice dos nomes citados no catálogo e o excesso de confiança na hifenização via computador, fazendo com que sílabas de várias palavras apareçam separadas com hífen em meio de linha (mas esse é um problema de revisão).

Tanto a introdução ao catálogo como o fascículo da caixa fazem um

impressionante levantamento de questões históricas, religiosas, sociológicas, artístico-culturais e especificamente musicais suscitadas pela produção em causa, continuando a linha de estudos inaugurada por Curt Lange e que já tem várias colunas importantes no Brasil, dentre os quais o próprio José Maria Neves. Ele reafirma a crítica aos que ainda insistem em filiar essa produção ao barroco musical. Embora a arquitetura da época frequentemente ligada a esse estilo, a música de então já estava num estágio posterior, pré-clássico e, mesmo, clássico.

Imagino que o aprofundamento dos estudos sobre a produção musical do Brasil colônia seja essencial também para o estudo do folclore musical ou de práticas musicais urbanas. Parece mais do que provável que a origem de expressões "partido alto" deva ser buscada nas corporações musicais do setecentos mineiro – e talvez de outras províncias –, que eram designadas de "*muzica. Partido da muzica, Musica do partido, Companhia do muzicos*" (p. 14 do livro); há uma grande proximidade entre partido (inclusive político!), bando ou banda, grupo.

A predominância dos modos maior e menor em nosso popular é, certamente, tributária da intensidade com que essa música foi cultivada por mulatos e também por negros, inclusive por proporcionar-lhes ascensão social; sua prática extensiva deve ter sedimentado o sentido tonal nas amplas massas que acorriam às numerosas festividades religiosas. Ao lado dessa

"José Neves levanta questões na linha de Curt Lange"

produção, havia também uma música profana pouquíssimo conhecida, também tonal, como as *Modinhas do Brazil* encontradas na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa. Uma delas traz um ritmo que "deve-se tocar lá pela Bahia", de irresistível sabor afro. É compreensível que a música sacra da colônia e do império não tivesse tal sabor.

É possível que o melhor conhecimento dessa realidade musical contribua para contrabalançar uma visão do tipo "politicamente correto" que vê na herança africana o motor essencial de nossa história musical. De fato, pouco restou da imensa variedade de modos, escalas e instrumentos praticados na África negra ("animista" ou islamizada) – e não na África, onde também há os árabes. Os desenhos de Debret, Rugendas e outros testemunham a freqüência com que sanzas, pluriarcos e xilofones eram utilizados em meio urbano ainda no século passado – mas o choro, o frevo, o samba urbanizado são músicas tonais, utilizando sobretudo escalas, harmonias e instrumentos europeus. Não se pretende, com essas observações, minimizar a influência negro-africana, mas reafirmar o predomínio do aporte luso (e ibérico), confirmado pelo melhor conhecimento que hoje podemos ter das práticas musicais no Brasil colonial.

Embora as partituras trazidas na caixa sejam de uso mais restrito, o catálogo *Música Sacra Mineira* não pode estar ausente das estantes dos que se interessam por música.

* A caixa contém fascículos com bibliografia e ilustrações e as partituras de José Maria Xavier, Inácio Parreiras Neves, Joaquim de Paula Souza Bonsucesso, Presciliano José da Silva, José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Manoel Dias de Oliveira, Antônio dos Santos Cunha, Marcos Coelho Neto, Francisco Martiniano de Paula Miranda, Jerônimo de Souza Lobo, João de Deus de Castro Lobo, Martiniano Ribeiro Bastos. Pedidos pelo reembolso postal: Rua da Imprensa, 16/6º andar – Rio de Janeiro – 20030-120. Fax (021) 297-6116, ramal 324.Onze partituras estão disponíveis na Internet (www.funarte.gov.br/sacra.htm) em formato MIDI.

Livorno
ibirapuera

Pizza ou
Churrasco...

...é no Livorno
Ibirapuera.

Av. Ibirapuera, 1.777 - Moema - São Paulo-SP
Tel.: (011) 5704594 - Tel./Fax: (011) 5493759

LÉLLIS TRATTORIA
Cozinha Italiana

MASSAS,
ASSADOS,
CARNES E
FRUTOS DO MAR

Música Italiana ao vivo

Al. Campinas, 1.615 - Jardim Paulista - São Paulo-SP
Tel.: (011) 885-2698 - Tel./Fax: (011) 885-7461
Estacionamento com Manobrista e Entregas Motorizadas

Fotos de divulgação

Temporada 98 destaca

No fechamento desta edição, três séries internacionais já haviam sido confirmadas.

Cultura Artística (SP): Les Arts Florissants/ William Christie (14, 15 e 16/04) • Orquestra Filarmônica de São Petersburgo/ Yuri Temirkanov (27, 28 e 29/04) • Boston Chamber Players (11, 12 e 13/05) • Deszö Ranki, piano (1, 2 e 3/06) • Orquestra Sinfônica de Montreal/ Charles Dutoit (29 e 30/06 e 1/7) • Quarteto de Tóquio e Barry Douglas, piano (24, 25 e 26/08) • Orquestra Philharmonia de Londres/ John Eliot Gardiner (14, 15 e 16/09) • Academy of Ancient Music/ Christopher Hogwood. Nancy Argenta, soprano (24, 25 e 28/09) • Orquestra Della Toscana/ Umberto Benedetti Michelangeli. Gianluca Cascioli, piano (3, 4 e 5/11) • Orquestra Nacional da Espanha/ Rafael Frühbeck de Burgos (23, 24 e 25/11)

Dell'Arte (RJ): Orquestra Filarmônica de São Petersburgo/ Yuri Temirkanov (24/04) • Itzhak Perlman, violino (17/05) • Quarteto Mandel (2/06) • Evgeny Kissin, piano (27/07) • Quarteto de Tóquio e Barry Douglas, piano (27/08) • Academy of Ancient Music/ Chistopher Hogwood. Nancy Argenta, soprano (29/09) • Ludmila Edelman, *mezzo*-soprano (20/10) • Orquestra Nacional da Espanha/ Rafael Frühbeck de Burgos. Pepe Romero, violão (23/11)

Mozarteum Brasileiro (SP): Coro dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, Salzburger Kammervirtuosen/ Marriner (abril) • Ballet Kirov (maio) • Stuttgarter Philharmoniker/ Jörg-Peter Weigle e Frankfurt hr-brass (junho) • Heidelberger Sinfoniker/ Thomas Fey e Rollin' Phones (agosto) • Royal Concertgebouw/ Chailly (setembro) • BBC Concert Orchestra/ José Serebier e Oscar Peterson Quartet. (outubro)

NOVIDADES

Será oficialmente anunciada em março a Companhia Oficial de Ópera do Teatro Municipal de Niterói, uma iniciativa do soprano Maúde Salazar. Em abril haverá testes para seleção dos cantores. A direção artística fica a cargo de Franco Iglesias (ex-professor de Placido Domingo e da própria Maúde), que dará *masterclasses* quando estiver no Brasil. A primeira montagem já tem data marcada: dia 5 de junho estréia *La Traviata*, com a Sinfônica Nacional da UFF, orquestra escolhida para tocar com a companhia. • A mesma Sinfônica Nacional participará, no segundo semestre, da montagem de *Don Giovanni* em Niterói, com direção de Nelson Portella. • Orquestra de Violões do Rio de Janeiro, criada por Turibio Santos, reestréia em maio, já lançando CD. • O duo Antonio Meneses-Nelson Freire fará turnê nacional. • Em agosto, a Orquestra de Moscou fará turnê por São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Salvador tendo como solista o pianista Arnaldo Cohen. • A temporada 98 dos Concertos Grande ABC levam ao Municipal de Santo André (SP) as seguintes atrações: Arnaldo Cohen (abril), Boston Chamber Players (maio), Sinfônica de Santo André/ Sitkovetsky e Jean-Luis Steuermann, piano (junho), Nelson Freire e Antonio Meneses (agosto), Academy of Ancient Music/ Hogwood (setembro), Trio Brasileiro (outubro) e um programa Gershwin (novembro). • A produtora Glória Guerra, que em 97 viabilizou 105 espetáculos, é responsável este ano pela vinda ao Brasil da Filarmônica de Liége com o violinista Boris Belkin (que também fará recitais solo e com o pianista Michel Dalberto), Camerata de Bariloche e bandoneonista Rodolfo Mederos, Orquestra do capitole de Toulose e Michel Plasson, orquestra de câmara I Famminghi e Orquestra de Câmara de Mannheim. • A Antares do Rio de Janeiro intensifica as produções da dança. Em 98 serão sete grupos (entre eles a Twyla Tharp Dance Company, que há dez anos não se apresenta no Brasil). O coral The Singer Boys of Harlem se apresenta em junho e a Orquestra de Moscou em agosto. • No Rio Grande do Sul, acontece este ano mais uma edição do Encontro Latino-Americano de Compositores. O VI ENCOMPOR ocupará o Instituto de Artes da UFRS entre 13 e 16 de outubro.

fotos de divulgação

Maúde e Turibio: companhia de ópera e orquestra

John Eliot Gardiner, William Christie, Christopher Hogwood, Riccardo Chailly, Michel Plasson, Neville Marriner, Yuri Temirkanov, Charles Dutoit e Rafael Frühbeck de Burgos são os principais astros de uma temporada que privilegia a música sinfônica. Os regentes estarão à frente, respectivamente, da Orquestra Philharmonia, Les Arts Florissants, Academy of Ancient Music, Royal Concertgebouw, Orquestra do Capitólio de Toulouse, Salzburger Kammervirtuosen, Filarmônica de São Petersburgo, Sinfônica de Montreal e Orquestra Nacional da Espanha. Por enquanto, amantes do canto lírico só têm a certeza de conhecer o jovem talento Ludmila Edelman (ainda não foram confirmadas as temporadas de ópera do Municipal do Rio e de São Paulo).

estrelas da regência

Reprodução

Reprodução

Fotos de divulgação

Astros da batuta passam pelo país: na outra página, o pelotão britânico (Marriner, Gardiner e Hogwood). No sentido horário, Riccardo Chailly, Yuri Temirkanov, Charles Dutoit e William Christie.

Teatro Alfa Real inaugura em abril

No dia 20 de abril, após dois anos de suspense, São Paulo vai finalmente conhecer o "teatro do novo milênio", nas bem-escolhidas palavras de José Roberto Saguas. O diretor do Instituto Alfa-Real de Cultura – instituição à qual o teatro está subordinado – frisa que o espaço compete em tamanho com outras opções da cidade, mas não em tecnologia.

Os números são impressionantes: o Teatro Alfa Real consumiu 16 milhões de reais, sendo um milhão investido em projeto acústico a cargo do arquiteto Peter John George (é dele a renovação acústica do Carnegie Hall, em Nova York). O Steinway D-274 Hamburgo custou outros 90 mil reais. São 1.250 lugares, 320 pontos de iluminação, 450 m² de palco, boca de cena com 13m de largura e 9 de altura e fosso de orquestra para 80 músicos. Há ainda um mini-teatro com 204 poltronas. Será que estes atrativos podem ofuscar o Municipal e o Cultura Artística?

"Não haverá confronto com os teatros tradicionais. Nossa proposta é oferecer uma programação complementar", explica Saguas, frisando que o teatro atenderá primeiramente o público da Zona Sul de São Paulo. "Oferecemos diferenciais como conforto, segurança absoluta e facilidades de chegada." A venda informatizada de ingressos é feita por software desenvolvido pela canadense Ticket Act, que permite compras 24h por dia, inclusive pela Internet.

O Alfa Real foi projetado com condições ideais de acústica

O Alfa Real terá produções próprias, coordenadas pela equipe de Angelo Mugia. A programação, definida com um ano e meio de antecedência, inclui neste ano dois concertos da American Symphony, apresentação da Sinfônica Brasileira regida por Roberto Tibiriçá, com Celine Imbert e Cristina Ortiz, Evgeny Kissin, Itzhak Perlman e Nelson Freire.

Apesar de toda a tecnologia, não há previsão de lançar em CD registros ao vivo. José Roberto Saguas, entretanto, não descarta esta possibilidade a longo prazo, lembrando que a holding Real tem estúdio para masterização de discos. Fica aqui a sugestão.

Lembranças de

AS ESTRELAS INTERNACIONAIS NO BRASIL

Kurt Masur regeu a Filarmônica de Nova York

Alban Berg Quartett (SP) • **Alain Marion** (RJ) • **Angela Gheorghiu**. (C. de Jordão). • **Aprille Millo** (São Luiz). • **Aurèle Nicolet** (RJ e SP) • **Boris Berman** (SP) • **Christ Church Cathedral Choir de Oxford** (Bras., RJ e SP) • **Collegium Vocale de Gant/ Philippe Herreweghe** (RJ e SP) • **Conjunto Vocal & Ensemble Bamberg/ Rolf Beck** (SP) • **Coro da Academia de Música de Viena/ Friedrich Lesky** (RJ) • **Dmitri Hvorostovsky e Olga Borodina** (SP e RJ, só DH) • **Duo Vadim Rudenko e Nikolai Lugansky** (BH, BSB, RJ, POA) • **Eva Marton** (RJ) • **Ghena Dimitrova** (RJ) • **Gustav Leonhardt** (RJ e SP) • **Hesperion XX e La Capella Real de Catalunya/ Jordi Savall** (RJ e SP) • **Jean-Yves Thibaudet** (SP) • **Kiri Te Kanawa** (Rio e SP) • **Melos Quartett e Martin Lowett** (SP e RJ) • **Leonid Kuzmin** (RJ) • **London Festival Orchestra/ Ross Pople** (SP) • **London Schubert Players Quintet** (RJ) • **Los Angeles Jubilee Singers** (RJ) • **Orq. Acadêmica da Universidade de Boston/ Chean See Ooi** (Salv.) • **Orq. da Rádio de Munique/ Gustav Kühn** (SP) • **Orq. de Câmara da Fil. Tcheca** (RJ) • **Orq. de Câmara da União Européia** (Rio, SP,BH, Bras., POA) • **Orq. de Câmara de Genebra/ Thierry Fischer** (Bras., BH, Rio, Salv., POA) • **Orq. de Câmara de Lausanne/ Jesus Lopez Cobos** (SP, S. Andre e RJ) • **Orq. Fil. de Buenos Aires** (RJ) • **Orq. Fil. da Hungria/ Janos Kovács** (Santo André) • **Orq. Fil. de Israel/ Zubin Mehta** (RJ e SP) • **Orq. Fil. de Nova York/ Kurt Masur** (RJ e SP) • **Orquestra Filarmônica de Strasbourg/ Theodor Guschibauer**. (RJ, Salv. e SP) • **Orquestra Fil. Jovem de Boston**. (turnê nacional) • **Orquestra Sinfônica Alemã/ Vladimir Ashkenazy** (RJ e SP). • **Orquestra Sinfônica de Birmingham/ Simon Rattle** (Rio e SP) •

Berganza e Kiri: divas no país

Fotos de divulgação

Philippe Herreweghe e Collegium Vocale Gant: 'Paixão' marcante

Orquestra Sinfônica da Rádio de Hamburgo e Frank Peter Zimmermann / Herbert Blomstedt (SP) • **Orq. Sinf. de Hamburgo/ Gabriel Feltz** (C. de Jordão) • **Orquestra Sinfôinica de Varsóvia e Uto Ughi/ Penderecki** (Salv. e SP) • **Philharmonia Quartet Berlin** (SP) • **Quarteto Beethoven di Roma** (SP) • **Quarteto La Roche** (RJ e SP) • **Radu Lupu e Orpheus Chamber Orchestra** (RJ e SP) • **Renata Scotto** (RJ) • **Roberto Alagna** (C. de Jordão) • **St. Lawrence String Quartet** (BH) • **Teresa Berganza** (Bras., RJ, POA e SP). • **Vladimir Spivakov e Vituoses de Moscou** (SP) • **Vladimir Viardo** (RJ).

NÃO ACONTECEU

Quem esperava pelo lançamento da análise crítica de *O Guarani*, tema de doutorado do maestro Silvio Barbato em Chicago, inicialmente previsto para o mês de março ,viu o ano findar sem o livro chegar às prateleiras. • A turnê nacional da ópera *Fosca*, que previa 14 apresentações dirigidas pelo maestro Ricardo Prado acabou não acontecendo. Culpa do corte de verbas no orçamento federal, que sacrificou a montagem. • Também desandou o projeto do maestro Maximiniano Cobra de encenar em três capitais brasileiras *O Anel do Nibelungo*, com solistas da ópera Nacional da Hungria e Filarmônica de Budapeste no mês de setembro. Pena. • Os cariocas que aguardaram a transformação de uma estação desativada da Comlurb em Botafogo no Centro de Música Brasileira Contemporanea Guerra-Peixe também vão ter que esperar. • A burocracia estadual atrasou a chegada de novos pianos Steinway para a Sala Cecilia Meireles e Theatro Municipal. Nelson Freire fará nova viagem a Hamburgo para escolher os instrumentos.

um 97 marcante

NOVAS NO FRONT

Graças à inicativa privada e a verbas estaduais, o Brasil ganhou em 97 duas novas orquestras. Diogo Pacheco pretende que a orquestra Solo Brasileiro apresente repertório de grande comunicabilidade com diferentes públicos. A temporada inicial incluiu Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte, São Carlos, Rio de Janeiro e São Paulo. A orquestra só se viabilizou graças ao patrocínio da KPMG Peat Marwick.

Julio Medaglia explica que a Amazonas Filarmônica ganhou vida graças à secretaria de cultura daquele estado. O governo não apenas constituiu um corpo estável de 44 profissionais – a maioria absoluta vinda do leste europeu – como construiu uma Vila dos Músicos para abrigá-los. Cada integrante ainda orienta dois estudantes.

No estado do Rio, duas iniciativas merecem aplausos: a Companhia de Ópera do Rio de Janeiro, dirigida por André Heller e a abertura da Galeria Musicativa, em Ipanema, ambicioso projeto de Marcel Gotlieb.

A mídia reservou uma bela novidade no front de 1997: o programa *Clássicos em Manchete*, produzido pelo Mozarteum Brasileiro – que, com uma série Karajan, chegou a conseguir índices significativos de audiência nas noites de domingo.

Divulgação

Medaglia: orquestra no Amazonas

DATAS QUERIDAS

Os cem anos de Francisco Mignone e Oscar Lorenzo Fernandez foram festejados com concertos, CDs e livros, programações de rádio e até selos postais, possibilitando que novas gerações conhecessem melhor os compositores. Os cariocas ainda tiveram sorte extra: o prefeito Luiz Paulo Conde, sobrinho de Fernandez, estimulou os festejos.

Já os 90 anos que Camargo Guarnieri teria comemorado no ano que findou foram celebrados com menor alarde. Igualmente discreta foi a passagem dos 150 anos de Chiquinha Gonzaga.

A violinista Mariuccia Iacovino comemorou 85 anos acenando com uma possível despedida dos palcos. Os compositores Osvaldo Lacerda e Eduardo Escalante sopraram, respectivamente, 70 e 60 velinhas.

O maestro Armando Prazeres e os 65 músicos da Petrobras Pró-Música comemoraram e décimo aniversário da orquestra, único grupo do país integralmente patrocinado por um anunciante.

O Quarteto Bessler comemorou vinte anos de atividades e o duo Paulo Bosísio-Lilian Barretto completaram dez, assim como o Duo de Violões Barbieri-Schneiter. O Quarteto Brasileiro da UFRJ, fez 45 anos.

Instituições importantes para a vida musical do país também fizeram anos, como a Sociedade de Cultura Artística (85), a Academia Nacional de Música (30) e Rádio Cultura de São Paulo (20).

SAUDADES

O ano que começou com o impacto da morte súbita do barítono Paulo Fortes, em seguida anunciava uma perda já esperada: o economista Mario Henrique Simonsen, talvez o mais ilustre melômano do país. Março viu o mundo musical chorar a morte do pianista e professor Homero de Magalhães, mestre na música e na vida. Naquele mesmo mês, luto na cena lírica com o falecimento de Violeta Coelho de Freitas. Este 1997 ainda levou a vida da pianista e escritora Maria Abreu, da professora Letícia Pagano e dos maestros Florêncio de Almeida Lima,Simon Blech e Edmundo Blois. Na crítica musical, a perda foi dupla. Antonio Hernandez, decano do jornalismo carioca, enterrou consigo um estilo de crítica cultivado há décadas nas páginas de *O Globo*. Victor Giudice, ex-crítico do *Jornal do Brasil* morreu em novembro após longo e tortuoso período de enfermidade.

Divulgação

Dilmar Cavalhier/ AJB

Fortes e Simonsen (d.): perdas sentidas

O RETORNO

Enquanto o público paulistano pode voltar a assistir a tradicional série gratuita *Concertos do Meio-Dia*, os cariocas resgataram a série *Concertos para a Juventude* e voltaram a ouvir o maestro Henrique Morelenbaum, que ficou cinco anos sem reger na cidade onde mora. • O sul de Minas comemorou a reabertura do Teatro do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora e Brasília mostrou ao país, com orgulho, o resultado da reforma do Teatro Nacional Cláudio Santoro.• Com som digital e programação rejuvenecida, a rádio MEC iniciou o retorno à vida musical carioca. • Gravadoras promoveram a reedição de títulos nacionais de seu catálogo.

Um caleidoscópio

Principais produtores recordam

1997	1998

BELO HORIZONTE

Fundação Clóvis Salgado	Incêndio do Grande Teatro do Palácio das Artes em abril. Montagem de espaço provisório no *foyer*. Séries *Concertos para Belo Horizonte*, com a Orquestra Sinfônica e Coral Lírico de Minas Gerais, *Música de Câmara*, *Concertos do Centenário* e *Concertos do Século XX*. Regentes A. Lacerda, A. Escobar, Angela Pinto Coelho, Claudio Ribeiro, Per Brevig, Carlos Eduardo Prates, Henrique Morelenbaum, Roberto Duarte e Marco Antônio Maia, entre outros.	30 *Concertos para Belo Horizonte*, 12 *Concertos na Praça*, três óperas e dois concertos sinfônicos-corais, reabertura do Grande Teatro. Série *Música de Câmara*

BRASÍLIA

Teatro Nacional Cláudio Santoro	Reinauguração no mês de setembro com a ópera *Madama Butterfly* (Sinfônica do Teatro, reg. Elena Herrera, soprano Emelina López Morejón), após nove meses em reforma orçada em R$ 2 milhões.	Programação ainda não definida na data deste fechamento
Sistrum Produções (dir. Jorge Antunes)	II Encontro Internacional de Música Eletroacústica, recital da tereminista russa Lydia Kavina e série de conferências de Jean-Claude Risset.	CD com obras corais e sinfônicas de Jorge Antunes, CD de Lydia Kavina, ópera *Olga*

CAMPINAS

Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (reg.titular Benito Juarez)	Cem apresentações ao longo do ano. *Temporada Oficial*, concerto para as cidades de Itapira, Votuporanga, Maringá. Regentes convidados J. Medaglia e E. Navega. Solistas Artur Huff, Fábio Nascimento, Fernando Lopes e Maria Josephina Mignone.	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.

CUIABÁ

Orquestra Sinfônica da UFMT	Concertos em homenagem ao aniversário de Cuiabá, a compositores brasileiros contemporâneos, com o Quarteto de Cordas da UFMT, com repertório de choros, entre outros.	Lançamento de CD ao vivo. Temporada ainda não definida na data deste fechamento.

JUIZ DE FORA

Centro Cultural Pró-Música (dir. Mª Isabel Souza Santos)	Reinauguração do Teatro Pró-Música após um ano e meio de reforma. VIII Festival Int. de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. VII Concurso Nacional de Cordas.	IX Festival Int. de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

MACAÉ

Sociedade Musical Macaense (dir. Maria Luiza Urquiza)	Pianista Eudóxia de Barros, Duo Sérgio Burgani e Luiz Senise, pianista André Carrara, Quarteto Quaternaglia, cantora Neti Szpilman e Duo Santoro de violoncelos.	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.

NITERÓI

Orquestra Sinfônica Nacional UFF (Reg. titular Ligia Amadio)	Comemorações ao Dia Internacional da Mulher, Dia da Independência, Ano Brahms, aniversário de Niterói, Festival Liszt. Regentes convidados André Góes, Carlos Moreno, David Ashbridge, Roberto Duarte, Per Brevig, Guillermo Scarabino.	Festivais *Jovens Talentos* e *Dinastias Musicais*. Gravação de CD.
Teatro Municipal (dir. Claudio Valério Teixeira)	Projeto *Quartas Clássicas*, *Série Sinfônica* e *masterclasses*. Recitais com Turíbio Santos, Cristina Braga e Marcus Llerena, Miguel Proença, Eduardo Monteiro, Quadro Cervantes, Sérgio Monteiro, Música Antiga UFF, Duo Barbieri-Schneiter	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.

PORTO ALEGRE

Theatro São Pedro	Entre os destaques da temporada, a própria Orq. de Câmara do Theatro São Pedro, Série Dell'Arte, Linda Bustani, La Roche Quartet, Orquestra Solo Brasileiro, Duo Milewsky, Alexandre Dossin, Orquestra de Câmara da Ulbra, Orquestra de Câmara da União Européia e Concertos CRT.	Concertos CRT, *Série Dell'Arte* (Quarteto Mandel, Alexandre Dossin e Orq. de Câmara TSP, I Musici e Mila Cohen) e temporada oficial.

RESENDE

Centro Musiarte (dir. Olga Tufik)	Concertos *Música no Paço*, com Clarice Assad e Claudio Menandro; duo Cristina Braga e Marcus Llerena; Concerto para Resende (obras de Fernando Campos Duarte)	Formação de um conjunto de câmara composto por alunos.

musical brasileiro

ano passado e antecipam 98

	1997	1998
RIO DE JANEIRO		
Antares	Ballet Nacional de Nancy et de Lorraine, Orq. Fil. de Buenos Aires, Orq. de Camara de Lausanne ceom Antonio Meneses, Orq. Jovem de Boston, Filarmônica de Israel e Zubin Mehta, Dmitri Hvorostovsky.	Veja matéria *Estrelas que visitam o Brasil em 98.*
Associação Religiosa Israelita (prog. Kitty Rosman)	Quarteto Bessler (Turina/ Mozart/ Schubert/ Piazzola), *mezzo* Tania Apelbaum e pianista Rachel Alhadef (canções em idish, hebraico, ladino e português), soprano Neti Szpilman e pianista Clara Zagury (canções judaicas, árias diversas).	Programação ainda não definida na data deste fechamento.
Capela Madalena (dir. Roberto de Regina)	Temporada com 56 apresentações. Concertos didáticos sobre o repertório barroco. De Regina iniciou a apresentação da obra completa para cravo solo de Rameau.	Festival de Guaratiba, construção de concha acústica, lançamento do selo de CDs e vídeos.
Centro Cultural Banco do Brasil (dir. Cláudio Vasconcelos)	Séries *Escultores do Vento, O Pianista e O Poeta, Schubertíadas, Dinastias Musicais, A Música das Palavras, Estréias Brasileiras, Mestres do Século XX, Centenário Mignone, A Valsa, Centenário Lorenzo Fernandez, Coros e Corais.*	Séries *70 Anos de Edino Krieger, Sopros e Cordas, Encontro de Flautas, Cordas e Bordões, Ciclo Richard Strauss, Ciclo Telemann, O Violão Parceiro da Poesia, Vozes do Mundo* e *Coros e Corais.*
Cia. da Lona Promoções Culturais	Produção da ópera-juvenil *A Ópera dos Sonhos*, de Tim Rescala.	Já confirmada a produção da série *Edino Krieger* (CCBB).
Escola de Música Villa-Lobos (dir. Marcos Nogueira)	Comemoração dos 45 anos. Concertos e *masterclasses* festival Mignone com Sérgio Barcelos. Simpósio de Educação Musical. Ciclo Estética e Música.	Programação semanal do Centro Cultural Light. Lançamento de CD com finalistas do III Fest-Villa.
Espaço Cultural FINEP (prog. Mus. Centro Francisco Mignone)	Turíbio Santos, Orq. de Câmara Pró-Música de Juiz de Fora, Duo José Botelho-Fernanda Chaves Canaud, Quinteto Villa-Lobos, Quarteto da Guanabara, Orq. Brasileira de Harpas, Canto em Movimento, Patrícia Bretas, Vanessa Cunha, Paula da Matta, Música no Mundo, Ciclo Mendelssohn-Brahms, Festival Mignone, Ciclo Schubert, Ciclo Beethoven e Concerto de Natal.	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.
IBAM (dir. mus. Riva Fineberg)	Homenagens a Pixinguinha, Schubert, Mendelssohn, Brahms. III International Cello Encounter, Festival Liszt, II Concurso Internacional de Violão Villa-Lobos. Participação de Martha Herr, Mariuccia Iacovino, Duo Jürgen Niessner e Martina Graf (marimba e piano), Gilberto Tinetti, Quadro Cervantes, Turíbio Santos e Fernando Lopes.	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.
IBEU (prog. Glória Felicíssimo)	I Concurso Nacional de Piano IBEU. Recitais Bernstein on and off Broadway, Sonia Maria Vieira, Marcelo Fagerlande, Maria Teresa Madeira entre outros.	Programação ainda não definida na data deste fechamento.
Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica (dir. art. Ilze Trindade)	*Música no IBCH* com dezoito recitais.	Além da série, cursos.
RioArte (dir. Oduvaldo Braga)	Projetos especiais para a visita do Papa: *Clássicos nas Igrejas, Concertos dos Sinos e de Louvação. Séries Humaitá Clássicos, Concertos para a Juventude.*	Programação ainda não definida na data deste fechamento.

	1997	1998
Sala Cecília Meireles (dir. Ronaldo Miranda)	Série *Concert Hall* (Collegium Vocale Gand e Herreweghe, Orquestra de Câmara e Lausanne e Jesus Lopez-Cobos, Los Angeles Jubilee Singers, Gustav Leonhardt, Jordi Savall e Hesperion XX). Recitais e Aurele Nicolet e Leonid Kusmin. Ópera *A Violação de Lucrécia*. Ciclos *Schubert* e *Brahms-Mendelssohn*. Série *Sextas Musicais*. Concertos comemorativos a Camargo Guarnieri, Mignone e Lorenzo Fernandez.	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.
Theatro Municipal (dir. Emilio Kalil)	Série de concertos da Orquestra Sinfônica do TM regida por Erich Bergel. Balés *Coreógrafos Brasileiros, Soirre Balanchine, Balés Russos, La Sylphide* e *Lago dos Cisnes. Gala Verdi*, óperas *Ifigenia em Tauris, Cavalleria Rusticana* e *I Pagliacci, Castelo de Barba Azul* e *A Voz Humana*.	Temporada ainda não definida na data deste fechamento.
Tema Eventos Culturais	Séries *Escultores do Vento* (CCBB), *Mestres do Século XX* (CCBB, dir. Ricardo Prado), *Clássicos no Leblon* (música de câmara brasileira), *Orquestras no Carlos Gomes* (para escolas municipais), *RioArte nas Igrejas* (dir. Rosana Lanzelotte).	Já confirmadas: séries *Encontro de Flautas* e *O Violão Parceiro da Poesia* (CCBB)
SÃO LUIZ (MA)		
Teatro Arthur Azevedo	Retrospectiva *O Teatro em Video*. Comemoração dos 180 anos do teatro com Aprille Millo, Larry Fountain, Turíbio Santos e *Orfeu e Eurídice*. *Copelia* com Ana Botafogo.	FEMACO (Festival Maranhense de Coros), em setembro.
SÃO PAULO		
Fundação Magda Tagliaferro	Séries *Centenário Francisco Mignone* no Instituto Cultural Itaú e *Piano no Mube*. Lançamento do projeto *A Arte Pianística de Magda Tagliaferro* em CD e livro. IV Concurso Nacional de Piano.	Festival de piano no primeiro semestre e série *Piano no Mube*.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano	Recitais comemorativos do ano Brahms-Schubert com o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Quarteto Amazônia, duo Antonio Del Claro-Caio Pagano, Gilberto Tinetti, Fernando Lopes, Carol McDavit e Regina Elena Mesquita, entre outros.	Série de 25 concertos semanais com programa Beethoven, além de recitais avulsos.
Mozarteum Brasileiro	*Concertos do Meio Dia* no Masp, *Série Internacional* (destaque para a Orquestra da Rádio de Munique, Sinfônica Alemã com Marek Janowski e NDR no Ibirapuera) a apresentação na Rede Manchete da semanal *Mozarteum Brasileiro apresenta Karajan*. Confirmação de Claudio Abbado e Filarmônica de Berlim para a temporada Internacional 2000.	Leia em*Temporada 98*
Orquestra Experimental de Repertório (Reg. titular Jamil Maluf)	Concerto oficial de abertura do Festival de Inverno de Campos de Jordão (J. Maluf recebeu "Prêmio Eleazar de Carvalho"), série *Cinema em Concerto*, ópera *Tosca* no Municipal, *open-air* no Ibirapuera com Arturo Sandoval. Solistas da temporada: Paulo Moura, Marcelo Bratke, Caio Pagano e José Carlos Coccarelli. Ganhadora do *Prêmio Carlos Gomes*, categoria orquestra sinfônica.	Homenagem a George Gershwin, série *Cinema em Concerto*, concerto com Ravi Shankar, ópera *Rigoletto* (setembro).
Orquestra Sinfônica da USP (reg. titular Ronaldo Bologna)	Séries *Schubert-Brahms* (três concertos) e *Universidade* (oito concertos). Regentes convidados: Pedro Inácio Calderón, Fábio Mechetti, Henrique Morelenbaum e Igor Sarmientos. *Masterclasses*. Concurso Nacional de Violino. IV Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral. Lançamento do CD *Camargo Guarnieri*.	*Série Universida*. II Concurso de Composição Camargo Guarnieri e V Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral.
Sociedade Cultura Artística (dir. Gerard Perret)	Temporada Internacional: Kiri te Kanawa, Collegium Vocale de Gand e Philippe Herreweghe, Jean-Yves Thibaudet, Orpheus Chamber Orquestra e Radu Lupu, Virtuoses de Moscou, Alban Berg Quartett, Orq. Sinfônica de Birmingham e Simon Rattle, Melos Quartet e Martin Lowet, Gustav Leonhardt, Orquestra Filarmônica de Strasbourg e Nelson Freire. Concertos avulsos: Quarteto Beethoven di Roma, recital de Radu Lupu, Hesperion XX e Jordi Savall.	Leia em*Temporada 98*
Patronos do Theatro Municipal	*Requiem* de Verdi (Sinfônica Municipal, Coral Lírico/ Karabtchevsky, solistas Andrea Gruber, elena Zaremba, Frederic Kalt e Manfred Hemm), *Un Ballo in Maschera* (Sinfônica Municipal, Coral Lírico/ Karabtchevsky), Nelson Freire e OSB/ Tibiriçá, Orquestra Filarmônica de Israel/ Zubin Mehta, Olga Borodina e Dmitri Hvorostovsky, Uto Ughi e Orquestra Sinfonia Varsóvia/ Penderecki, *Tosca* (Orquestra Experimental de Repertório, Coral Lírico/ Jamil Maluf)	Temporada não definida na data deste fechamento.

FATOS NOTÁVEIS

Angelo Perosa

A reformulação estrutural da Orquestra Sinfônica do estado de São Paulo, graças à invejável injeção financeira aplicada pelo governo do estado, trouxe salários compatíveis com o mercado internacional e a construção de *hall* sinfônico. O controverso teste de avaliação imposto pelo diretor artístico John Neschling *(na foto com Mário Covas)* culminou no afastamento de mais de 50 músicos descontentes. • A fusão das revistas **VivaMúsica!** e *Classic CD* no mês de agosto movimentou os bastidores da cena clássica. • Em março, a segunda edição do **Prêmio VivaMúsica!** indicava os melhores do ano: concertos de Nelson Freire e Ensemble InterContemporain/ Pierre Boulez e CDs *Floresta do Amazonas/ Bidu Sayão e Villa* e *Images/* Glenn Gould. • A cena contemporânea aplaudiu o projeto *Estréias Brasileiras*, Festival Música Nova e a Bienal. A visita do Papa motivou encomenda de obras. • Roberto Paulo Cezar de Andrade assumiu o posto de Simonsen na Fundação OSB. • Kurt Masur teve seu dia de *popstar* em tarde de autógrafos em SP e Mahler teve sua *Segunda Sinfonia* encenada com grandiosidade na enseada de Botafogo (RJ). • Villa-Lobos começou a se transformar em fotogramas pelas lentes de Zelito Vianna e o piano de Ernesto Nazareth foi restaurado com patrocínio da Shell. • Aconteceram o III International Cello Encounter e o II Festival Internacional de Flautistas (RJ). • Cariocas junior e senior se deliciaram com as encenações da ópera infanto-juvenil *A Orquestra dos Sonhos*, de Tim Rescala Rescala, e da peça *Tuhu, o Menino Villa-Lobos*, de Karen Accioly. • A série *Primeiros Concertos*, de Lúcia Nascimento, atendeu alunos de escolas públicas e particulares, com apresentações de grupos como o Agrafos no Espaço Cultural dos Correios, local onde o projeto fixa residência em 98.

Agrafos para crianças

O RIO REVISTO

LUIZ PAULO HORTA, O Globo: "Vimos no Municipal uma verdadeira diva – Renata Scotto – mostrar o que podem o talento e a experiência mesmo quando a voz não é mais a mesma. *La Voix Humaine*, de Poulenc, ficará nas nossas memórias. Igualmente memorável foi a *Paixão Segundo São João* interpretada na Sala Cecília Meireles pelos conjuntos de Philippe Herreweghe, mestre da música antiga. Foi um Bach tão bom que fez lembrar – num outro estilo – os ciclos históricos de Karl Richter, nos anos 60 e 70.

Notável a *Terceira* de Bruckner com Kurt Masur e a Filarmônica de NY; a *Quinta* de Mahler pela orquestra de Birmingham com um esfuziante Simon Rattle; e a *Quinta* de Tchaikovsky pela Filarmônica de Israel, Zubin Mehta em dia de grande inspiração.

Mas talvez fique acima de tudo isso o Festival Villa-Lobos que apresentou, pela primeira vez, uma execução completa dos *Choros*. Que dizer de colossos como o *Choros 11*, demonstração de genialidade absoluta, que teve regência de Roberto Duarte e Marcello Verzoni ao piano? São coisas para não se esquecer nunca mais e para se sentir orgulho da arte brasileira. Ao mesmo festival ficamos devendo um extraordinário recital pianístico, de Anna Stella Schic."

CLOVIS MARQUES, JB: "Os centenários de Mignone e Lorenzo Fernandez resultaram num festival de concertos e recitais que nos permitiram conhecer *in the flesh*, a obra dos compositores. Mas no momento em que escrevo estou hipnotizado mesmo é por um disco: a beleza serpenteante-sensual das *Valsas de Esquina* e das *Valsas-Choro* de Mignone, na interpretação verdadeiramente requintada de Maria Josephina.

Outro acontecimento que fica nas memórias de nossos ouvidos foi a maratona dos *Choros* promovida em novembro pelo Museu Villa-Lobos. Minhas impressões predominantes foram respeitosamente heréticas: Villa-Lobos não sabia quando parar, em sua sempre evocada proficuidade caudalosa; dá a impressão de que a oferta de notas é maior que a demanda; mas ainda assim, ou por causa disto, é mesmo um gênio. Se os *Choros 8, 11* e *12* podem 'passar dos limites', o *6* e o *10* – para falar dos orquestrais – chegam a ser sublimes, e os de câmara (especialmente o *7*, o *3*, com sopros e coro, e os dois *Choros-bis* para violino e cello) convidam à escuta reiterada, fascinantes. Sobretudo, dão melhor a impressão de terem uma 'forma', ao contrário daqueles três choros-mamute para orquestra."

ZITO BAPTISTA FILHO, Rádio MEC: "A alta qualidade da música na Sala Cecília Meireles é o destaque. Sintetizo a temporada em duas séries equivalentes em propósitos e resultados: *Concert Hall* (ressaltando uma tocante e inesquecível *Paixão segundo São João* com o Collegium Vocale Gent sob e Philippe Herreweghe) e o *Ciclo Schubert*. Notável o acerto e a visão do compositor e pianista Ronaldo Miranda na condução dos destinos da casa que já foi de Ayres de Andrade, ainda hoje referência e paradigma."

CLUBE DO CD RARO

Em busca das gravações perdidas, em registros inencontráveis, inéditos e não comercializados pelas grandes companhias, nas interpretações de Guiomar Novaes, Bidu Sayão, Arturo Toscanini, Jascha Heifetz, Kirsten Flagstadt, Janet Baker, Hermann Scherchen, Alfred Cortot, e muitos outros!

Associando-se ao Clube do CD Raro você receberá mensalmente 3 CDs com performances inesquecíveis e antológicas dos melhores intérpretes da música clássica, que não são vendidos nas lojas especializadas.

Clube do CD Raro

fone: (011) 280-3216
fax: (011) 814-0310
Rua Oscar Freire, 530
1º andar – 01426-000 – São Paulo-SP
e-mail: info@cdraro.com.br

'O melhor no gênero'

LUIZ PAULO HORTA. *Música Clássica em CD - Guia para uma discoteca básica.* Jorge Zahar Editor.

Este guia é o mais objetivo e o mais abrangente que tivemos no Brasil nos últimos tempos.

O jornalista e crítico de música Luiz Paulo Horta fez o seu guia ser igualmente importante para quem está se iniciando (Luiz Paulo nunca esquece que a abordagem didática é fundamental), bem como para o colecionador mais experiente.

As curtas biografias que precedem a lista de gravações situam imediatamente os compositores dentro de seu contexto histórico, bem como no ambiente mais amplo da cronologia da música. As gravações foram selecionadas com critério muito equilibrado, dando boa opção estilística (como por exemplo em Bach, onde gravações de instrumentos de época convivem com as mais tradicionais), sempre frisando que a segunda escolha pode, ao seu modo, ser tão válida como a primeira.

Direto sem ser superficial, informativo sem ser pedante, este *Guia para uma Discoteca Básica* é o melhor lançamento literário sobre música dos últimos doze meses. – *André Vital*

Moreira Lima toca Piazolla. Nepomuceno por Kiefer e Picchi

'Ideal para novatos'

VÁRIOS AUTORES. *O Mundo Maravilhoso da Música.* Apresentação de Sir Georg Solti. Editora Melhoramentos

BARRIE CARSON TURNER. *O Mundo do Piano.* Inclui CD. Editora Melhoramentos.

Estes dois lançamentos da Melhoramentos vão direto aos interesses do melômano iniciante, pré-adolescente, podendo, no entanto, servir para os novatos de qualquer idade.

O Mundo Maravilhoso da Música segue a tradicional abordagem histórica em períodos, considerando neste processo não só a música ocidental, mas a de todas as principais culturas do mundo, juntamente com uma visão didática do fenômeno sonoro em si, procurando integrar o período analisado com outras manifestações artísticas e científicas, sempre numa linguagem audiovisual altamente comunicativa. Abrangendo de modo muito saudável o jazz e o musical norte-americano, esta introdução consegue renovar um tradicional modo de estimular quem esteja começando nos mistérios da música.

O Mundo do Piano segue uma didática similar, investigando as várias facetas do instrumento, tanto do ponto-de-vista histórico como técnico, do repertório e dos grupos instrumentais do qual faz parte. Há ainda uma biografia objetiva dos compositores mais importantes do gênero pianístico, enfatizando a colaboração daqueles no desenvolvimento técnico-estilístico do teclado. Com a vantagem de vir acompanhado de um CD bem selecionado (não é fácil cobrir a história do instrumento em um disco), *O Mundo do Piano* é uma obra que deixará poucas dúvidas, ansiedades e curiosidades para os seus leitores. – *AV*

CÂMARA
NAZARETH. *Sempre Nazareth.* Maria Teresa Madeira, piano e Pedro Amorim, bandolim. Part. Oscar Bolão, percussão. *Brejeiro, Apanheite Cavaquinho, Confidências, Zizinha* (primeira gravação). *Fon-fon, Fidalga, Rayon d'Or, Reboliço, Nenê, Saudade, Batuque, Matuto, Tupinambá* e *Ameno Resedá*. Kuarup Discos KCD-095. Inf.: (021) 220-1623 ou e-mail <kuarup@uninet.com.br>.

CANTO
NEPOMUCENO. *Canções*. Anna Maria Kieffer, mezzo-soprano e Achille Picchi, piano. *Ora dize-me a verdade, Amo-te muito, Mater Dolorosa, Tu és o sol, Medroso de Amor, Madrigal, Coração Triste, Xácara, O sono, Dolor Supremus, Soneto, Turqueza, Hidrófana, Trovas I, Trovas II, Coração Indeciso, Canção, A Grinalda, A Despedida, Sempre, Dor sem consolo, Anoitece, A Jangada*. Edição Teleceará, Akron e Instituto Cultural Itaú.

INSTRUMENTOS
LORENZO FERNANDEZ. *Obra para Piano*. Miguel Proença, pianista. *Primeira Suíte Brasileira, Segunda Suíte Brasileira, Terceira Suíte Brasileira, Acalanto da Saudade, Três Estudos em forma de sonatina, Valsa Suburbana, Duas Miniaturas, Batuque, Historietas Maravilhosas, Prelúdio Fantástico, Presentes de Noel, Sonata Breve, Prelúdios do Crepúsculo, Miragem, Noturno, Recordações da Infância, Arabesca, Visões Infantis, Minhas Férias, Reverie, Historieta Ingênua, Berceuse da Boneca Triste, Marcha dos Soldadinhos Desafinados, Pequena Série Infantil, Bonecas* e *Boneca Yayá*. Texto de apresentação Luiz Paulo Conde. CD duplo. Edição da Prefeitura do Rio/ Ársis. Inf.: (021) 265-5700.

PIAZZOLLA. *Athur Moreira Lima Interpreta Piazzolla*. Arthur Moreira Lima, piano. *Tangata Silfo y Ondina, Libertango, Invierno Porteño, Decarísimo, Oblivion, Tango-Prelúdio, Onda Nueve, Balada Para Un Loco* e *Adiós Nonino*. Transcrições para piano solo: Laercio de Freitas (menos *Tango-Preludio*). Texto de apresentação Eric Nepomuceno. Edição A.M.L. Produções/ Siemens. Kuarup.

ORQUESTRAL
VÁRIOS. *Clássicos Inesquecíveis*. Obras de MOZART, MASSENET, MENDELSSOHN, RODRIGO, BEETHOVEN, VAUGHA-WILLIAMS, VIVALDI, BACH, STRAUSS e RAVEL. Deustche Grammophon 457 326-2.

OUTROS
JOÃO PERNAMBUCO. *O Poeta do Violão*. Leandro Carvalho, violão solo. Edição Grupo Sadia.

MEREDITH MONK. *Volcano Songs*. ECM/ BMG 78118 21589-2.

Agenda

Em janeiro e fevereiro o circuito de concertos praticamente sai de férias. A temporada recomeça em março.

DIA 11/01 — SEGUNDA-FEIRA

CURITIBA
Teatro Ópera de Arame, 21h. Camerata Antiqua de Curitiba/ Roberto de Regina. Concerto de Abertura da Oficina de Música XVI.

DIA 12/01 — TERÇA-FEIRA

CURITIBA
Memorial de Curitiba, 21h. Camerata Antiqua de Curitiba/ Roberto de Regina. Concerto de Abertura do VI Encontro de Música Antiga.

DIA 13/01 — QUARTA-FEIRA

CURITIBA
Reitoria da UFPR - Auditório, 21h. Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba/ Lutero Rodrigues.

DIA 21/01 — QUINTA-FEIRA

CURITIBA
Clube Concórdia, 18h. Orquestra de Música Colonial do Encontro/ Graham Griffiths. Concerto de Encerramento do VI Encontro de Música Antiga e de Abertura do II Simpósio Latino-Americano de Musicologia.
Teatro Guaíra, 21h. Orquestra e Coro da Oficina/ Lutero Rodrigues. Concerto de Encerramento da 1ª Fase da Oficina de Música XVI.

DIA 24/01 — DOMINGO

CURITIBA
Memorial de Curitiba, 21h. Coro da Camerata Antiqua/ J.P. do Espírito Santo. Concerto de Encerramento do 2º Simpósio Latino-Americano de Musicologia.

ENDEREÇOS

TEATRO ÓPERA DE ARAME. Rua João Gava, s/nº. Pilarzinho. Tel.: (041) 354-2662.
UFPR - AUDITÓRIO. Rua XV de Novembro, 1299.
CLUBE CONCÓRDIA. Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 815. Tel.: (041) 222-8685.
TEATRO GUAÍRA. Rua XV de Novembro, s/nº. Centro. Tel.: (041) 322-2628.